

SABEM MENOS, MAS ACREDITAM SABER MAIS: EFEITO DOS CONHECIMENTOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS DOS CONSUMIDORES NO APOIO EXTREMO AOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

DAIANE THAISE DE OLIVEIRA FAORO

CAROLINE CONTERATTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

Introdução

A demanda por orgânicos cresce no Brasil e no mundo, motivada por saúde e meio ambiente. Embora não haja superioridade nutricional frente aos convencionais, a percepção do consumidor, moldada por crenças e valores, influencia fortemente as compras. A literatura diferencia conhecimento objetivo (científico) e subjetivo (opiniões). Estudos mostram que consumidores com baixo conhecimento objetivo superestimam o que sabem, reforçando crenças infundadas. Assim, este estudo investiga como esses tipos de conhecimento explicam o apoio extremo aos orgânicos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema de pesquisa: Apesar do crescimento da demanda por alimentos orgânicos, não há consenso científico sobre sua superioridade nutricional. No entanto, consumidores seguem apoiando intensamente tais produtos, influenciados por percepções, crenças e informações limitadas. Surge, assim, a questão: até que ponto o tipo de conhecimento – objetivo ou subjetivo – explica o apoio extremo aos alimentos orgânicos? Objetivo: Analisar a relação entre conhecimento objetivo, conhecimento subjetivo e apoio extremo dos consumidores aos alimentos orgânicos.

Fundamentação Teórica

A literatura diferencia conhecimento objetivo, baseado em evidências científicas, e subjetivo, ligado a opiniões e sentimentos individuais (WANG et al., 2021). O primeiro exclui crenças e preconceitos, enquanto o segundo reflete percepções pessoais do que se pensa saber. No contexto alimentar, a busca por uma dieta saudável e segura costuma ser associada aos orgânicos. Contudo, estudos indicam que não há superioridade nutricional em relação aos convencionais, revelando lacunas entre informação e conhecimento dos consumidores.

Metodologia

A pesquisa ocorreu entre nov/2020 e mai/2021, com 558 consumidores de diferentes regiões do Brasil. O questionário (37 itens) avaliou percepções, atitudes, conhecimento subjetivo e objetivo, além de dados sociodemográficos. O apoio extremo foi medido pela importância e aprovação atribuídas aos orgânicos ($R=0,69$; $p<0,05$). O conhecimento subjetivo derivou da autopercepção, e o objetivo de 17 afirmações científicas gerais e específicas. A análise, via SPSS, incluiu estatística descritiva, regressões simples e múltipla para verificar relações entre conhecimentos e apoio extremo.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados revelam forte apoio aos orgânicos: mais de 90% atribuíram alta importância e aprovação. Embora 76,9% relatem boa compreensão, o desempenho em conhecimento objetivo foi baixo (4,38% em ciência geral e 3,83% em orgânicos). Regressões mostram que maior apoio associa-se a menor conhecimento real e maior confiança subjetiva, indicando superestimação. A escolaridade elevou o conhecimento científico geral, mas não o específico. Assim, o apoio extremo baseia-se em percepções e crenças, não em evidências científicas.

Considerações Finais

O estudo mostra que consumidores brasileiros têm baixo conhecimento objetivo sobre orgânicos, enquanto apoiadores extremos apresentam alta confiança subjetiva, mas pouco domínio real. O conhecimento específico é limitado e a escolaridade não melhora significativamente esse desempenho. Embora haja familiaridade com os orgânicos, a compreensão é restrita. Como limitações, destacam-se a concentração de pós-graduados e da região Sul. Futuras pesquisas devem ampliar regiões, grupos e incluir especialistas.

Referências

DE OLIVEIRA FAORO, Daiane Thaise et al. Are organics more nutritious than conventional foods? A comprehensive systematic review. *Heliyon*, v. 10, n. 7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e28288> FERNBACH, Philip M et al. Extreme opponents of genetically modified foods know the least but think they know the most. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, United States, v. 116, n. 14, p. 6571-6576, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0520-3>.

Palavras Chave

Alimentos Orgânicos , Atitudes de Compra, Conhecimento Objetivo

SABEM MENOS, MAS ACREDITAM SABER MAIS: EFEITO DOS CONHECIMENTOS OBJETIVOS E SUBJETIVOS DOS CONSUMIDORES NO APOIO EXTREMO AOS ALIMENTOS ORGÂNICOS

1 INTRODUÇÃO

A demanda por alimentos orgânicos tem crescido mundialmente, inclusive no Brasil, impulsionada por preocupações com saúde, qualidade de vida e preservação ambiental (MASSEY; O’CASS; OTAHAL, 2018). Apesar da associação frequente entre orgânicos e alimentação saudável, estudos indicam que não há superioridade nutricional em relação aos convencionais (GOMIERO, 2018; SUCIU; FERRARI; TREVISAN, 2019, DE OLIVEIRA FAORO et al., 2024). Ainda assim, a percepção do consumidor, influenciada por crenças, valores pessoais e informações fragmentadas, exerce forte impacto nas atitudes de compra.

Diante disso, emergem alguns questionamentos: qual é a compreensão dos consumidores em relação aos alimentos orgânicos? Os consumidores que mais apoiam os orgânicos possuem maior conhecimento objetivo do que aqueles que menos apoiam? O apoio extremo pode ser explicado pelo tipo de conhecimento predominante?

Portanto, este estudo busca examinar as relações entre conhecimento objetivo, conhecimento subjetivo e apoio extremo dos consumidores de alimentos orgânicos, com a hipótese de que os indivíduos com maior apoio aos orgânicos apresentam alto conhecimento objetivo, mas baixo conhecimento subjetivo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura distingue o conhecimento científico do senso comum, classificando-os como conhecimento objetivo e subjetivo, respectivamente (WANG *et al.*, 2021). O primeiro refere-se às evidências científicas, ao passo que o conhecimento subjetivo está alinhado às opiniões de cada indivíduo. Assim, o conhecimento objetivo são fatos objetivamente verificáveis, excluindo crenças, emoções, sentimentos, avaliações e preconceitos, enquanto o conhecimento subjetivo é o julgamento moldado por opiniões e sentimentos sobre o que pensamos que sabemos (WANG *et al.*, 2021).

É possível exemplificar essa diferença de conhecimento a partir da busca por uma alimentação saudável. A alimentação saudável e segura pode ter diferentes significados para diferentes perfis de consumidores. Normalmente, uma alimentação saudável e segura está atrelada aos alimentos orgânicos. Mesmo que isso ocorra, inúmeros estu-

dos divergem dessa afirmação (GOMIERO, 2018; SMITH-SPANGLER *et al.*, 2012; SUCIU; FERRARI; TREVISAN, 2019). Essas divergências indicam que existem lacunas entre as informações sobre alimentos e o conhecimento dos consumidores.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados foi realizada entre novembro de 2020 e maio de 2021, abrangendo consumidores de alimentos orgânicos e convencionais de diferentes regiões do Brasil. O questionário aplicado continha 37 questões organizadas em três blocos: (i) percepções, atitudes e conhecimento subjetivo (7 questões); (ii) conhecimento objetivo (18 questões); e (iii) características sociodemográficas (12 questões). Para medir atitudes, os participantes atribuíram importância e aprovação ao consumo de orgânicos em escalas de 7 pontos. O conhecimento subjetivo foi avaliado por meio da autoavaliação de compreensão sobre orgânicos, enquanto o conhecimento objetivo foi mensurado a partir de 17 afirmações (adaptadas de Fernbach *et al.*, 2019) nas quais os respondentes indicavam o grau de veracidade em escala de 7 pontos. Foram incluídas questões de atenção e posicionamento político para aumentar a consistência do instrumento.

As variáveis dependentes e independentes utilizadas estão descritas no Quadro 1. O índice *extremist supporters* foi construído a partir da média entre importância (V1) e aprovação (V2) atribuídas aos vegetais orgânicos, apresentando correlação significativa ($R = 0,69$; $p < 0,05$). O conhecimento subjetivo (V3) foi medido pela autopercepção dos respondentes, enquanto o conhecimento objetivo total (V8–V24) foi obtido a partir da pontuação agregada de afirmações corretas ou incorretas, posteriormente divididas em conhecimento científico geral e específico sobre orgânicos (GOMIERO, 2018; SUCIU; FERRARI; TREVISAN, 2019).

Quadro 1- Descrição das variáveis

| Fator | Variável ID | Descrição | |
|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apoiadores Extremistas | V1 | Na sua opinião, quão IMPORTANTE é o consumo de vegetais orgânicos? | |
| | V2 | Qual é o seu nível de APROVAÇÃO para comer vegetais orgânicos? | |
| Conhecimento subjetivo | V3 | Como você classifica sua COMPREENSÃO geral de vegetais orgânicos? | |
| Conhecimento Total | Conhecimento geral do objetivo científico | V8 | Os vegetais orgânicos têm DNA. |
| | | V9 | Os antibióticos matam vírus e bactérias. |
| | | V10 | O xarope de Bordalesa é um fungicida que possui um componente à base de cobre. |
| | | V11 | Os elétrons são menores que os átomos. |
| | | V12 | São os genes do pai que decidem se o bebê é menino ou menina. |
| | | V13 | O centro da Terra é muito frio. |
| | | V14 | Quase toda a energia alimentar para organismos vivos vem originalmente da luz solar. |
| | | V15 | O oxigênio que respiramos vem das plantas. |
| | Conhecimento objetivo específico orgânico | V16 | Os vegetais convencionais não têm genes, enquanto os vegetais orgânicos têm. |
| | | V17 | Os vegetais orgânicos têm níveis de metais pesados (cádmio, cromo, chumbo, cobre e zinco) mais baixos do que os vegetais convencionais. |
| | | V18 | O cobre é um metal pesado que pode ser usado na produção de vegetais orgânicos. |
| | | V19 | Os vegetais orgânicos têm níveis mais altos de carboidratos do que os vegetais convencionais. |
| | | V20 | Os vegetais convencionais têm níveis mais altos de nitrato e nitrito do que os vegetais orgânicos. |
| | | V21 | Os vegetais convencionais têm níveis de proteína mais baixos do que os vegetais orgânicos. |
| | | V22 | Os níveis de vitamina C em vegetais orgânicos são mais altos do que os vegetais convencionais. |
| | | V23 | Os níveis de fósforo em frutas orgânicas são maiores do que em frutas convencionais. |
| V24 | Os vegetais convencionais têm propriedades nutricionais inferiores aos vegetais orgânicos. | | |
| Posicionamento político | V25 | Você considera seu posicionamento político como: esquerda ou direita? | |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A amostra inicial foi de 613 respondentes, dos quais 55 foram excluídos por baixa atenção, resultando em 558 participantes válidos, predominantemente do sexo feminino (62,3%) e com média de idade de 35,4 anos (DP = 11,5). Observou-se maior concentração de indivíduos com pós-graduação (56,8%) e renda mensal entre R\$ 5.226,00 e R\$ 10.450,00 (21,0%). A distribuição regional indicou predominância das regiões Sul (51,3%) e Centro-Oeste (28,3%).

A análise dos dados foi conduzida em três etapas com uso do SPSS. Primeiramente, aplicou-se estatística descritiva para caracterizar a amostra. Em seguida, foram realizadas regressões lineares simples para verificar as relações entre conhecimento subjetivo, objetivo e extremidade de apoio. Por fim, uma regressão múltipla foi empregada para analisar a interação entre conhecimento subjetivo e objetivo no apoio extremo. Esse modelo segue trabalhos anteriores que associam

lacunas de conhecimento ao posicionamento do consumidor frente a alimentos geneticamente modificados e orgânicos (FERNBACH et al., 2019; WANG et al., 2021).

4 RESULTADOS

Os resultados evidenciam forte apoio dos consumidores aos alimentos orgânicos. Nas variáveis que mensuram importância (V1) e aprovação (V2), mais de 90% atribuíram valores ≥ 5 na escala de 7 pontos, permitindo a construção do índice de *extremist supporters*. Quanto à autopercepção de compreensão (V3), 76,9% também atribuíram ≥ 5 , sugerindo elevada confiança subjetiva em relação aos vegetais orgânicos.

No entanto, ao analisar o conhecimento objetivo, observou-se baixo desempenho: as questões de ciência geral (V8–V15) apresentaram média de acertos de 4,38%, enquanto as específicas sobre orgânicos (V16–V24) obtiveram média de apenas 3,83%. Esse contraste revela uma lacuna entre a percepção subjetiva e o conhecimento objetivo.

As regressões confirmam essa discrepância: quanto maior o apoio extremo, menor o conhecimento objetivo, mas maior o conhecimento subjetivo. A análise da diferença entre ambos mostrou que a lacuna aumenta proporcionalmente ao nível de apoio, reforçando a tendência de consumidores superestimarem sua compreensão. Quando substituído o conhecimento objetivo total pelo específico de orgânicos, os resultados foram semelhantes: maior apoio esteve associado a menor conhecimento real.

A interação entre variáveis mostrou que o conhecimento objetivo é preditor positivo de conhecimento subjetivo até certo ponto (escala 5,36), mas torna-se negativo em níveis máximos de apoio (escala 7). Isso indica que consumidores com maior apoio tendem a acreditar que sabem mais, embora apresentem menor conhecimento objetivo.

Por fim, ao analisar o nível de escolaridade, verificou-se que a maioria possui pós-graduação (56,8%). Esse grupo apresentou melhor desempenho em conhecimento objetivo geral, mas o conhecimento específico sobre alimentos orgânicos manteve-se baixo em todos os níveis, sendo até negativo entre graduados. Assim, a escolaridade melhora o conhecimento científico geral, mas não influencia o domínio sobre alimentos orgânicos.

Em síntese, os resultados mostram que consumidores que mais apoiam os alimentos orgânicos tendem a superestimar seu conhecimento, apresentando alta autoconfiança subjetiva e baixo conhecimento objetivo, especialmente no que se refere aos orgânicos.

5 DISCUSSÕES

Os resultados indicam que consumidores brasileiros com apoio extremo aos alimentos orgânicos apresentam alto conhecimento subjetivo, mas baixo conhecimento objetivo, evidenciando uma lacuna entre percepção e realidade. Esse padrão coincide com achados de Fernbach et al. (2019) e Min et al. (2021), que identificaram comportamento similar em relação a alimentos geneticamente modificados.

A superestimação do próprio conhecimento pode ser influenciada pela exposição diária a informações contraditórias, seja por evidências científicas ou canais de comunicação, incluindo meios de massa que contrapõem orgânicos e convencionais, gerando insegurança sobre riscos alimentares (RIEGER, WEIBLE & ANDERS, 2017; WASEEM, 2025). A tendência favorável aos orgânicos está associada principalmente à percepção de benefícios, como melhor valor nutricional e menor presença de resíduos, ainda que evidências científicas diverjam (DE OLIVEIRA FAORO et al., 2024; WASEEM, 2025).

O conhecimento subjetivo aparece, portanto, como um determinante importante do consumo, enquanto o conhecimento objetivo sobre alimentos específicos permanece baixo. Mesmo entre participantes com pós-graduação, as respostas sobre alimentos orgânicos mostraram baixo índice de acertos, reforçando que escolaridade não garante compreensão específica dos alimentos consumidos. Assim, o apoio extremo a orgânicos está ligado a crenças e percepção, não a evidências científicas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo fornece *insights* sobre o comportamento de consumidores brasileiros em relação aos alimentos orgânicos, indicando que:

1. Consumidores possuem baixo conhecimento objetivo sobre vegetais orgânicos;
2. Apoadores extremos apresentam maior conhecimento subjetivo, mas baixo conhecimento objetivo;
3. O conhecimento específico sobre orgânicos é limitado;
4. O nível de escolaridade não influencia significativamente o conhecimento objetivo, seja geral ou específico;
5. Consumidores são familiarizados com os orgânicos, mas compreendem pouco sobre eles.

Entre as limitações, destaca-se a concentração de participantes com pós-graduação e da região Sul do Brasil. Recomenda-se que estudos futuros ampliem a amostra para outros grupos de alimentos orgânicos e diferentes regiões, além de direcionar análises a especialistas do setor, a fim de validar e aprofundar os achados.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA FAORO, Daiane Thaise et al. Are organics more nutritious than conventional foods? A comprehensive systematic review. **Heliyon**, v. 10, n. 7, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e28288>

FERNBACH, Philip M et al. Extreme opponents of genetically modified foods know the least but think they know the most. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, United States, v. 116, n. 14, p. 6571-6576, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41562-018-0520-3>.

GOMIERO, Tiziano. Food quality assessment in organic vs. conventional agricultural produce: Findings and issues. **Applied Soil Ecology**, Netherlands, v. 123, p. 714–728, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.apsoil.2017.10.014>.

MASSEY, Maria; O’CASS, Aron; OTAHAL, Petr. A meta-analytic study of the factors driving the purchase of organic food. **Appetite**, Netherlands, v. 125, p. 418–427, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2018.02.029>.

MIN, Chen; SHEN, Fei; CHU, Yajie. Examining the relationship between knowledge and attitude extremity on genetic engineering technology: A conceptual replication study from China. **Journal of Environmental Psychology**, United States, v. 75, 101585, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2021.101585>.

RIEGER, Jörg; WEIBLE, Daniela; ANDERS, Sven. “Why some consumers don’t care”: Heterogeneity in household responses to a food scandal. **Appetite**, Netherlands, v. 113, p. 200–214, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.appet.2017.02.038>.

SUCIU, Nicoleta Alina; FERRARI, Federico; TREVISAN, Marco. Organic and conventional food: Comparison and future research. **Trends in Food Science and Technology**, Netherlands, v. 84, p. 49–51, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tifs.2018.12.008>.

WANG, Wei et al. Signaling persuasion in crowdfunding entrepreneurial narratives: The subjectivity vs objectivity debate. **Computers in Human Behavior**, United Kingdom, v. 114, 1-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106576>.

WASEEM, Muhammad et al. Enhancing Dietary Diversity and Nutritional Security Through Farm Production Diversity: Evidence From Rain-Fed Regions in Southern Punjab, Pakistan. **Food and Energy Security**, v. 14, n. 3, p. e70101, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/fes3.70101>.